

## REDE DE APOIO SOCIAL: O INVESTIMENTO DAS AVÓS NA CRIAÇÃO DOS NETOS

Cristiani Minga Beltran Fanti<sup>1</sup>

Edna Bittelbrunn<sup>2</sup>

Fabiana Brunieri<sup>3</sup>

**Resumo:** *O suporte dos avós fornecido às mães para a criação dos filhos é considerado importante enquanto rede de apoio social, contribuindo principalmente para a inserção da mulher no mercado de trabalho e para a organização familiar. O presente estudo teve como objetivo verificar o tipo de investimento das avós na criação de seus netos, considerando-se a perspectiva da psicologia evolucionária e da teoria de investimento parental. Participaram da pesquisa 39 avós que responderam um questionário e, dentre estas, 09 foram entrevistadas. A idade média das avós entrevistadas foi de 67 anos. O questionário avaliou a quantidade de horas despendidas pelas avós com os netos, em atividades diversas, bem como alocação de recursos como, por exemplo, financeiro. A entrevista analisou as percepções sobre o significado de ser avó e do papel na educação dos netos. Os resultados do questionário sugerem que as avós investem mais recursos nos netos dos filhos homens, bem como auxiliam mais ao neto do filho primogênito, o que é coerente à perspectiva da psicologia evolucionária. As percepções sobre o papel da avó se relacionaram a uma atuação descompromissada com a educação formal dos netos, mas, comprometida com o investimento no vínculo afetivo desta relação.*

**Palavras-chave:** Rede de apoio familiar; Avós; Investimento parental.

O presente trabalho foi apresentado como parte dos requisitos para a conclusão da disciplina Biologia, Cultura e Desenvolvimento do Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal da Bahia em 2004. O suporte da família na educação dos filhos sempre foi considerado um auxílio importante, e o papel das avós nesta rede de apoio às mães tem sido fundamental em algum momento do ciclo da vida, tanto dos filhos quanto dos netos.

Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, uma ampla rede de apoio social foi estruturada, tal como as creches e babás, e também, pelos membros da própria família, tal como as avós. O envolvimento das avós no processo educativo das crianças quase sempre adquire relevância para as três gerações (avós, filhos e netos), em algum momento da vida das avós.

Para abordar a temática do envolvimento, participação, ou seja, o investimento dos avós na vida dos netos, foi adotada a perspectiva da teoria de investimento parental, cujas bases de fundamentação encontram-se na teoria evolucionária.

A psicologia evolucionária utiliza os conhecimentos que a biologia evolucionária têm a oferecer, na expectativa de compreender os processos psíquicos que alteraram a arquitetura da mente humana (Barkow, Cosmides & Tooby, 1992).

De acordo com a teoria evolucionária, as suposições básicas são que os genes ou programas genéticos são distribuídos em uma população dependente da reprodução bem sucedida para a sobrevivência da espécie. A luta pela sobrevivência implica competição entre organismos com base em sua variabilidade individual (Keller, 1996).

---

<sup>1</sup> Mestranda em Psicologia na Universidade Federal da Bahia – [www.cristiani.beltran@gmail.com](mailto:www.cristiani.beltran@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea na Universidade Católica do Salvador.

<sup>3</sup> Aluna da disciplina Biologia, Cultura e Desenvolvimento no Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal da Bahia.

As limitações em reprodução são baseadas na restrita disponibilidade de recursos, como comida, parceiros sexuais e investimento parental. A seleção natural favorece aqueles indivíduos capazes de maximizar a disponibilidade de recursos para tentativas reprodutivas.

Com relação ao acesso aos recursos para maximização de sobrevivência, o papel do apoio da rede social na educação da criança torna-se importante para o seu desenvolvimento adequado, e as avós podem ser consideradas como pertencentes a essa rede de apoio. Tal rede de apoio pode fazer parte tanto dos processos intra quanto extra-familiares na educação.

Bronfenbrenner (1994) aponta para a relevância de se estudar a interdependência e a mútua influência dos processos intra e extrafamiliares onde a família vem sendo compreendida como um sistema complexo, composto por vários subsistemas de interação.

Em diversas culturas, observa-se a participação das avós nas práticas de cuidado dos netos, e Hrdy (1999) coloca que há um investimento maior das avós para os filhos que nascem por último; para ela, exceto quando as mães não estão sobrecarregadas de trabalho para cuidar de outros filhos pequenos, reconhecidamente as mulheres mais velhas dedicam carinho aos filhos nascidos por último.

Desde a África tradicional do sul do Saara até as aldeias Indianas e os subúrbios da classe média na América pós-industrial, encontram-se mães que “estragam de mimos” o filho caçula, não há outra coisa a esperar senão esse crescente altruísmo maternal com a idade e decrescente valor reprodutivo (Hrdy, 1999).

Esta autora cita que através de suas pesquisas, observou que para as crianças Hadja na fase vulnerável da vida, logo após o desmame, ter à mão parentes pós-produtivas, tias ou avós, que literalmente tiram da terra alguma coisa que as alimente, permite-lhes manter melhor o seu peso, crescer mais depressa e ter maiores probabilidades de sobrevivência.

Outros autores também colocam a importância das avós como fonte de apoio às mães, tal como Lewis (1987) e Ferreira (1991). As principais fontes de apoio recebido pelas mães são a do pai e a das suas próprias mães (Lewis, 1987; Dessen e Braz, 2000). As avós ajudam nos cuidados dos netos e na execução das tarefas domésticas, participando nas interações familiares, principalmente em momentos de transição familiar.

Para Ferreira (1991), a autoridade da avó e o seu apoio têm uma importância particular para as filhas mais do que para os filhos e, em geral, as mães preferem as avós maternas e parentes maternos como fonte de ajuda nos cuidados dispensados aos filhos.

No que concerne às relações intergeracionais, deve-se levar em conta também as alterações que ocorreram na família nas últimas décadas. De acordo com Perdigão, Vitorino e Cunha (2004), as profundas alterações demográficas na família, nas últimas décadas, tais como o aumento da taxa de divórcio, a banalização da coabitação sem casamento formal e a importância crescente das famílias monoparentais, introduziram modificações significativas no relacionamento entre a família nuclear e a família alargada.

Com base nessas mudanças, as normas de entreajuda, como no caso das avós, variam em torno de sentimentos de dever e de reciprocidade, sem constituir esquemas fixos, o que contribui para uma certa anomia e relativa ausência de regras culturais em matéria de obrigações familiares. Aqui a idéia da qualidade do investimento tanto dos pais quanto dos avós depende, em grande medida, da duração do apoio (temporário/permanente, definido/indefinido) e do número de setores pelos quais incide (financeiro, doméstico, moral, generalizado). Verifica-se que os critérios em relação a qualidade dos cuidados e do investimento das avós variam de acordo com um grande número de fatores, tais como o rendimento e o número de filhos, as aptidões, as disponibilidades, a proximidade afetiva e geográfica.

Com relação ao montante de investimento que os pais proporcionam aos filhos, Hertwig, Davis e Sulloway (2002) ressaltam que se os pais atentarem para investir igualmente os recursos para cada filho, podem, como consequência da ordem de nascimento, dirigir o investimento de forma desigual aos filhos. De acordo com esta idéia, os filhos e netos primogênitos na família teriam menor chance de sobrevivência, do que os outros filhos e netos, talvez por uma questão

de inexperiência tanto dos pais com relação a seus filhos, quanto dos avós em relação a seus netos.

Para analisar o investimento parental, Hertwig, Davis e Sulloway (2002) propõem três tipos de categoria de investimento parental:

- 1) **Recursos materiais:** comida, cuidados de saúde, dinheiro para educação etc.
- 2) **Recursos Cognitivos:** estimulação intelectual tanto quanto outras formas de tempo gasto em treinamento e instrução da criança.
- 3) **Recursos Interpessoais:** Tempo gasto em atenção, amor, afeto e encorajamento em geral.

Segundo os autores, é importante distinguir estas dimensões de recursos, porque os mecanismos de transmissão entre os tipos de recursos investidos e os resultados para a criança, por exemplo, em termos de saúde, educação ou bem-estar psicológico, não são os mesmos para todos os recursos. No entanto, para cada classe de recursos existem pesquisas e controvérsias na literatura muito diferentes. Os recursos cognitivos por exemplo, estão mais associados com o debate sobre ordem de nascimento e Quociente de Inteligência, ou com o efeito do tamanho da família, e, ainda, estas questões são abordadas com teorias distintas.

Por exemplo, analisando-se o componente genético, uma maior expressão fenotípica dos genes paternos no filho, além de aumentar o interesse e o investimento paterno, também poderia fortalecer os vínculos entre pai e mãe, tanto é que os parentes e amigos da mãe são os mais empenhados em apontar semelhanças entre o bebê e seu pai, especialmente quando o bebê é primogênito (Rodrigues, 1998).

Enfatizar as semelhanças entre o pai e seu primogênito pode servir para fortalecer o relacionamento dos casais jovens através da garantia da paternidade.

Refletindo-se sobre o papel das avós na família, Hrdy (1999) aponta que, embora não seja o caso do Ocidente, em muitas partes do mundo e ao longo da história foram institucionalizados papéis especiais para as avós. A autora exemplifica que no Japão do Século XIX esperava-se com frequência que as avós dessem prioridade aos interesses reprodutivos de sua progênie, a vida reprodutiva da mulher terminava quando o seu filho mais velho casava, quer ela tivesse chegado ou não à menopausa. As energias dela tinham que estar concentradas em ajudar seu filho a prosperar e a reproduzir, por sua vez, o mais excelente herdeiro que pudesse.

Perdigão, Vitorino e Cunha (2004) ressaltam que as avós no papel de educadoras, encontram-se quase todas nos meios mais desfavorecidos e caracterizam-se pela tendência a substituírem os pais na responsabilidade de educar. Este tipo de relacionamento é marcado por um ritmo de contato intenso duas a três vezes por semana ou mesmo diariamente, e é favorecido pela proximidade geográfica, constituindo o prolongamento dos laços maternos com a filha, uma vez que são na sua maioria as avós maternas. Já as avós denominadas “especialistas” por Perdigão, Vitorino e Cunha (2004), são aquelas que tendem a se auto-atribuírem uma responsabilidade, portanto específica. São avós que se caracterizam por pertencer mais frequentemente às classes média e superior, dotadas de um capital cultural importante e que privilegiam sua independência e auto-realização, para além do círculo familiar. O tipo de relacionamento, das avós “especialistas”, não implica uma menor solidariedade familiar; significa apenas, outras formas de expressão dos laços afetivos, uma vez que participam das atividades lúdicas dos netos, quando estão em seu tempo livre (Perdigão, Vitorino e Cunha, 2004).

Objetivando compreender se há diferenças nos recursos investidos pelas avós nos netos, a depender da ordem de nascimento destes, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa:

Existe variabilidade nos tipos e no montante de recursos que as avós investem para auxiliar na criação de seus netos?

Para responder a esta pergunta foi elaborado o seguinte delineamento metodológico.

## MÉTODO

### AS AVÓS

Para a primeira parte da pesquisa (questionário), participaram 39 avós, e em um segundo momento, somente 9 avós foram entrevistadas pela pesquisadora.

Os dados da amostra total de avós foram os seguintes:

Quanto ao nível de escolaridade, variou de 2º grau incompleto a Superior completo. No que concerne às ocupações, 59% eram donas de casa e 41% exerciam profissões diversas, por exemplo, professora, nutricionista e comerciante. A idade variou de 47 a 82 anos e a média de idade foi de 56 anos.

A renda financeira familiar das avós sugere que as participantes sejam pertencentes a denominada classe sócioeconômica média, pois relataram que percebiam mensalmente renda familiar de 4 salários mínimos (S.M.), sendo a renda média de 7 S.M.

Segundo o relato das avós, 8% destas possuíam apenas um filho, 17% possuíam dois filhos e 75% três filhos. No que concerne ao número de netos, este variou de um até oito, sendo que a maioria das avós afirmou ter apenas três netos (62%).

## INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

As avós foram contatadas com o apoio de uma escola particular de ensino fundamental. A direção da escola permitiu às pesquisadoras contatar as avós das crianças, através de um convite por escrito para participação na pesquisa. As avós entraram em contato com a pesquisadora, agendando horário para o primeiro contato, quando foi colhido o aceite para da pesquisa através de Termo de Consentimento.

Todas as 29 avós responderam a um questionário, com perguntas sobre os dados demográficos: idade, grau de escolaridade, quantidade de filhos e de netos, auxílio financeiro para a criação do neto, número de horas semanais que permanecem com a criança, tipo de atividade que fazem com a criança (jogos, brincadeiras etc.).

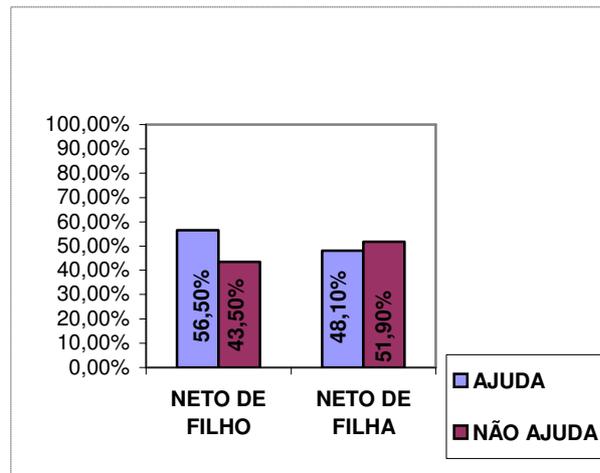
Dentre estas avós, 9 foram escolhidas por sorteio, para uma entrevista que versou sobre as seguintes temáticas: significado de ser avó, o papel da avó na vida dos netos, diferenças e semelhanças percebidas comparando-se a criação dos filhos e dos netos, avaliação do relacionamento com o filho e repercussões sobre o tipo de vínculo que estabelece com o neto.

## RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

A análise dos questionários trouxe importantes informações sobre como as avós direcionam recursos de ordem afetiva e financeira para os netos, bem como a relação do investimento prestado aos netos em relação à ordem de nascimento e sexo dos filhos.

Considerando-se a primeira análise, observou-se que as avós ajudam mais financeiramente o neto do filho homem (56%) do que o neto da filha mulher (48%), conforme demonstrado na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Porcentagem de avós em relação à alocação de recursos financeiros investidos na criação dos netos de filhos homens e netos das filhas.



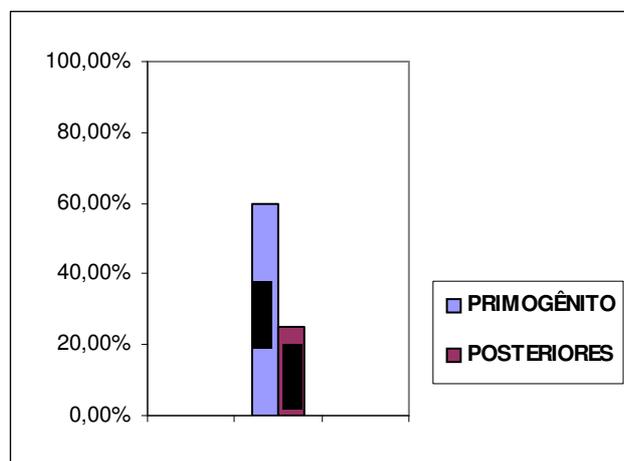
A Tabela 1 aponta que as avós investem mais nos netos de filhos homens do que nos de filhas mulheres, o que pode parecer contraditório, quando se compara com as verbalizações das avós nas entrevistas.

Para exemplificar estes achados, trechos do discurso de algumas avós são reproduzidos: “Eu invisto em meus netos, porque o amor que eu sinto por eles não é diferente do amor que sinto pelos meus filhos, mas é lógico que você demonstra esse amor de formas diferentes, pois com os filhos das minhas filhas tenho mais contato e tenho um outro tipo de vínculo do que com os filhos de minhas noras, apesar do amor ser o mesmo” (Avó 7). E ainda nas verbalizações da avó 9: “Tenho mais liberdade com minhas filhas do que com minhas noras. O papel de avó para mim é o de uma segunda mãe, de ajudar e criar se for preciso, mas sinto que minhas filhas abrem mais espaço para mim com os filhos delas do que minhas noras, mas gosto de todos os netos de forma igual”.

Entretanto, o relato das entrevistas é coerente com as colocações de Perdigão, Vitorino e Cunha (2004) acerca da rede de apoio que as mulheres estabelecem. Os dados sugerem que as mulheres formam uma rede de ajuda mútua, em que várias gerações se unem em prol da criação dos filhos e netos.

Para verificar se haveria diferenças no investimento de recursos financeiros, fornecido pelas avós aos netos, e possíveis relações com a ordem de nascimento destes, foi elaborada a seguinte tabela, após a análise dos questionários.

Tabela 2 – Porcentagem de avós que auxiliam financeiramente os netos do filho primogênito e dos filhos posteriores.

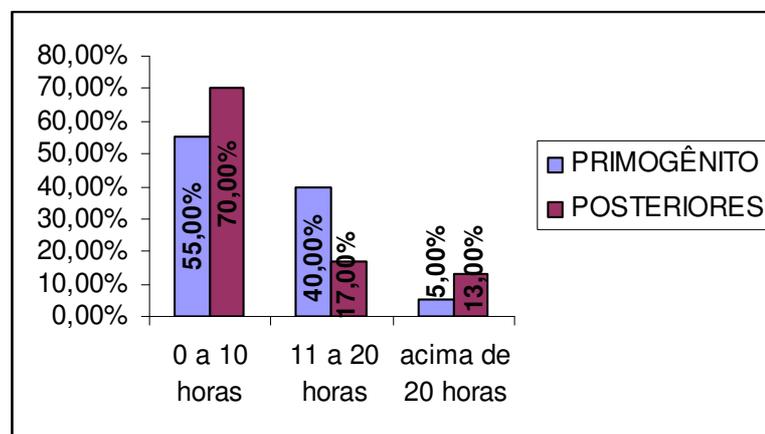


A Tabela 2 evidencia o maior investimento de recursos financeiros das avós nos netos primogênitos em relação aos netos posteriores; esse resultado vai ao encontro dos relatos nas entrevistas, uma vez que algumas avós se referiram aos primeiros netos como “mais frágeis”, pois tanto as mães quanto as avós são inexperientes nas suas funções com o primeiro bebê, donde depreende-se um receio de que o filho primogênito possa “sofrer” pela inexperiência de ambas as gerações.

Soma-se a estas questões, o fato de a amostra de avós possuir um rendimento familiar mensal médio de 7 S.M., o que representaria um elemento facilitador para o investimento de recursos financeiros, no auxílio de criação dos netos.

Objetivando-se avaliar a quantidade de horas despendidas, semanalmente, na interação com os netos, e as possíveis diferenças entre o montante de horas com os netos primogênitos e posteriores, foi formulada a seguinte tabela.

Tabela 3 – Porcentagem de avós em relação a quantidade de horas semanais dedicadas aos netos do filho primogênito e dos filhos posteriores.



Na Tabela 3, observa-se que a maior porcentagem de avós utilizam até 10 horas semanais de seu tempo na convivência com os netos, tanto os primogênitos (55,0%) quanto os posteriores (70%). Isto reflete que, para esta amostra de avós, a convivência com os netos ocupa apenas uma pequena parcela de seu tempo semanal, e ainda que a maior parte tenha como ocupação principal cuidar da casa (59%), o que se observou nas entrevistas é que exercem várias atividades de lazer, tais como: ir ao cinema, conviver com amigas e aprender artesanato. Além disto, boa parte das avós continua ativa profissionalmente (41%). Estes dados auxiliam a compreender que em uma população de avós como a deste trabalho, cujo referencial de poder de consumo é o da classe média da sociedade, pode-se aventar a hipótese de que o papel de avó não é a única fonte de satisfação em suas vidas.

Em relação a diferença do número de horas que as avós ficam com os netos primogênitos e posteriores, observa-se que 40% dos netos primogênitos permanecem com as avós de 11 a 20 horas semanais, enquanto que dos netos posteriores apenas 17% recebem este montante de horas semanais de convivência com as avós.

Em contrapartida, os netos que permanecem um maior número de horas semanais (acima de 20) são os netos posteriores (13%), enquanto que os primogênitos apenas (5%). Entretanto, estes dados são ainda insuficientes para que se afirme alguma relação significativa entre a ordem de nascimento dos netos e a quantidade de tempo das avós, investida na interação com os netos. Os dados sugerem apenas que as avós tendem a permanecer maior número de horas com os netos primogênitos, e 70% das avós ficam o menor número de horas semanais da tabela com os netos posteriores.

Para a análise qualitativa do conteúdo das entrevistas foi utilizada a categorização proposta por Hertwig, Davis e Sulloway (2002) quanto aos tipos de investimento parental, conforme já referida inicialmente, ou seja: Recursos materiais; Recursos Cognitivos e Recursos Interpessoais.

Quanto aos recursos materiais, foi verificado que cinco avós entrevistadas auxiliam financeiramente na criação dos netos, e procuram sempre contribuir de alguma forma material, quer seja comprando alguma roupa ou brinquedo.

Sobre os recursos Cognitivos, todas as avós relataram que procuram sempre educar os netos quando da ausência da filha ou filho, pois na presença destes a função de educar cabe a eles e não intervêm.

Percebe-se ainda que para as avós entrevistadas, os netos refletem uma extensão dos filhos e podem significar uma extensão do afeto com seus filhos. Dentro de uma nova fase de suas vidas, elas podem demonstrar “mais paciência” com os netos do que com os filhos, uma vez que já criaram sua própria prole e estariam mais preparadas para ajudar os netos do que os próprios pais.

Conforme o relato das próprias avós, nesta fase da vida tem mais tempo de ouvir os netos, e acreditam que têm pelos netos o mesmo amor que tinham com os filhos quando estes eram pequenos, embora a demonstração afetiva seja feita de forma diferente. Depreende-se que a propagação e continuação de laços intergeracionais é fator decisivo para o investimento das avós na educação de seus netos, e que parte desse investimento se faz com o objetivo de preservação de laços e vínculos familiares.

Segundo as avós, sempre que percebem “espaço”, procuram orientar o neto ou neta na forma de educação que melhor acreditam. Alguns relatos abaixo exemplificam esta questão:

*“Enquanto fico com ela, ensino a andar de bicicleta”* (Avó 1).

*“Ajudo na educação, também dou limites mas com suavidade, carinho, brinco com jogos educativos e baralho.”* (Avó 5).

*“Converso com meus netos, sobre tudo... sexo, casamento, a vida em geral”* (Avó 8).

A categoria Recursos Interpessoais foi a que apresentou maior ênfase por todas as entrevistadas, sendo que principalmente as avós que permaneciam maior número de horas semanalmente com o neto, foram as que relataram entusiasmadas o envolvimento afetivo com estes. A importância dada ao tempo que permanecem brincando com os netos fica evidenciada em alguns trechos de relatos:

*“Não é um peso cuidar da minha neta, cuido desde que nasceu (...)”* (Avó 3).

*“Sempre dei a mesma atenção para todos os netos, as vezes ficava a semana toda com eles e as vezes só no fim de semana, e adora cada momento.”* (Avó 6).

*“Sou feliz de ter netos, trazem muitas alegrias, fico sempre com o meu neto enquanto a minha filha está na faculdade (...)”* (Avó 9).

*“Brincava com ela no chão, e depois do desmame ficava comigo”* (Avó 1).

## CONCLUSÃO

Os dados obtidos na pesquisa trazem contribuições na análise do papel que as avós se atribuem para a criação dos netos e a relação com o montante de investimento dos recursos materiais, afetivos e cognitivos quanto a ordem de nascimento dos netos.

Ao que parece, os dados do questionário sugerem que a ordem de nascimento dos netos interfere no montante de investimento em cada um destes, sendo que ao primogênito é destinado um maior número de horas e de recursos financeiros, o que está em concordância com as pesquisas sobre o investimento parental de Sulloway, Hertwig e Davis (2002).

A diferença na quantidade de atenção que as avós proporcionam aos netos primogênitos é explicada pela teoria evolucionária, como sendo um fator para a sobrevivência da espécie, pois a primeira cria teria acesso a menos recursos e chances de sobrevivência do que crias posteriores, de acordo com Kelller (1996). As primeiras crias estariam mais propensas a exposição de perigos que ameaçam o seu desenvolvimento (ex: falta de experiência dos pais, pais adolescentes etc.). A escassez de recursos não está relacionada diretamente à questão financeira, mas sim aos recursos emocionais, cognitivos e à própria estrutura familiar e experiência de criação de filhos.

Tal como o verificado, as avós investem mais nos netos primogênitos, tanto em relação à alocação de recursos financeiros, bem como interpessoais e cognitivos, embora os recursos interpessoais tenham apresentado maior ênfase no discurso das avós, independente da ordem de nascimento dos netos.

Para as avós, o seu papel está mais vinculado ao brincar, dar carinho e amor e bem menos às questões formais de educação. Cabe à avó o popular “mimo” e à mãe dar disciplina e educar os filhos. Ser avó, para esta população, parece ser um período da vida mais livre de cobranças da sociedade para a educação de crianças, diferente da fase em que educaram os filhos.

Ressalta-se que estes dados devem ser considerados em relação ao nível socioeconômico da população pesquisada, uma vez que se inserem na classe média e provavelmente, caso a pesquisa possa ser replicada em uma amostra de classe social baixa, poder-se-ia encontrar resultados diferentes na alocação de recursos para os netos.

## BIBLIOGRAFIA

Barkow, J.H.; Cosmides, L & Tooby, J. *The adapted mind*. New York: Oxford University Press, 1994.

BRONFENBRENNER, U & CECI, S.J. *Nature-Nurture reconceptualized in developmental perspective: a bioecological model*, 1994.

DESSEN, M.A. & BRAZ M.P, *Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos*. Em *Psicologia Teoria e Pesquisa*, Brasília, Set-Dez Vol.16 n.3, pp.221-231, 2000.

FERREIRA, E.A.P. *Irmãos que cuidam de irmãos na ausência dos pais: um estudo sobre desempenho de tarefas domésticas e interação entre irmãos*. Tese de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 1991.

HOLLOWAY S.D. & MACHIDA S. *Maternal Child-Rearing Beliefs and Coping Strategies: Consequencies for Divorced Mothers and Their Children*. Em I.E.Sigel, A.V.McGillicuddy-Delisi & J.J.Goodnow (Orgs.), *Parental belief systems* (pp.249-265). Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1992.

HRDY, S.B. *Mãe natureza, uma visão feminina da evolução Maternidade, filhos e seleção natural*. Ed.Campus, 1999.

KELLER, H. *Evolutionary approaches*, 1996.

LEWIS, M. *Social Development in infancy and early childhood*. In J.D.Osofsky (Org.), *Handbook of infant development* (pp.419-493). New York: Wiley, 1987.

PERDIGÃO F; VITORINO P. & CUNHA S. (2004) *O papel educativo dos avós*, Trabalho final apresentado para conclusão do curso de Sociologia do ISCTE, Lisboa, Portugal. Não publicado.

RODRIGUES, M.M.P. *Investimento Parental: Determinantes biológicos e sociais*, em *Temas em Psicologia*, Vol.6 n.3, 199-204, 1988,

SULLOWAY, F.J., HERTWIG, O & DAVIS J.N, *Parental Investment: How an equity motive can produce inequality*. Em *American Psychological Association* Vol.128, N5, 728-745, 2002.